

A caminho de uma nova era de crescimento

Editorial

O **Valor** nasceu, cresceu e se consolidou como o maior jornal econômico do Brasil ao mesmo tempo em que o país se despedia de um passado nefasto de estagnação e consolidava a estabilidade. Em 2 de maio de 2000, quando o jornal estreou, as bases para o crescimento lançadas pelo Plano Real, em 1994, já existiam e sua manutenção, nos anos seguintes, foi fundamental para abrir caminho a uma nova era de crescimento. **Continua na página A14**

Um compromisso com a manutenção do crescimento

Continuação da página A1

Nem as turbulências do período eleitoral de 2002 empanaram o brilho de algo raro na cena brasileira: dois governos de partidos diferentes, que seguiram uma mesma política econômica consistente, abrindo novos horizontes de expansão econômica.

Os acionistas do **Valor**, Grupos Globo e Folha, tomaram uma decisão ousada ao apostar em um novo jornal, quando estava no auge a euforia com as empresas de internet, com suas valorizações fantásticas nas bolsas e as profecias, apresentadas com um ar de fatalidade, de que os jornais impressos já tinham se tornado coisa do passado.

O **Valor**, porém, nasceu preparado para enfrentar os desafios de uma era de transição das informações para o mundo on-line. Seu projeto inovador trouxe o uso de artes concisas e atraentes, fotos diferenciadas, tudo em cores — então, novidades entre os jornais brasileiros especializados em economia — e textos mais curtos, ágeis e interpretativos. Nenhuma fórmula ou técnica, porém, por mais relevantes, fariam o jornal firmar-se entre o seu público e ganhar a influência que hoje tem o **Valor**, se ele não estivesse sintonizado com o seu tempo e não fosse capaz de se tornar imprescindível a um leitor que é um tomador de decisões na sua empresa. Apontar as

principais tendências que se desenham a todo tempo, no mundo da economia e dos negócios, foi um objetivo cumprido à risca. A estabilização econômica, com o fim da inflação, abriu caminho para a formação de um verdadeiro mercado de massa, com o início do acesso efetivo das camadas de menor renda, a maioria da população, aos bens de consumo. Como era esperado, o poder de compra dos salários foi elevado com o fim do pesado imposto inflacionário que sobre ele recaiu por muitos anos. As correções do salário mínimo por percentuais acima da inflação, iniciadas no governo de Fernando Henrique Cardoso, foram perseguidas com afinco pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. O governo Lula consolidou e aprofundou os programas sociais, que permitiram a milhões de brasileiros sair da miséria absoluta.

Os números impressionam. Segundo Marcelo Neri, chefe do Centro de Pesquisas Sociais do IBRE-Fundação Getúlio Vargas e colunista do **Valor**, apenas entre 2003 e 2008, 32 milhões de pessoas chegaram às classes A, B e C, enquanto 19,3 milhões conseguiram fugir da pobreza extrema.

A história dessa lenta virada econômica positiva, nem sempre perceptível em seu início, está nas páginas do **Valor**. Percorrendo o interior do país de Norte a Sul, as capitais do Nordeste e a periferia das grandes cidades prósperas do Sudeste, os repórteres do **Valor** mostraram, em centenas de

páginas e entrevistas, a existência de uma atividade econômica fervilhante onde antes só havia estagnação, pasmaceira e falta de perspectivas. Eles apontaram que, por trás dos bons números que não paravam de se suceder — vendas no varejo, produção industrial, emprego, oferta de crédito, safras recordes e exportações — havia um país diferente se movendo com revigorada energia.

O crescimento econômico atingiu um patamar mais alto, brevemente interrompido pela crise financeira global em 2009, mas já retomado em 2010, quando as projeções mais modestas apontam para um avanço de 5,5% no Produto Interno Bruto.

A estabilidade econômica também abriu terreno para que carências históricas do país pudessem começar a ser resolvidas, como o desenvolvimento do mercado de capitais, sem o qual não há democratização no campo econômico, como já apontava o **Valor** em seu primeiro editorial. Os sucessivos prêmios conquistados pelo jornal da Comissão de Valores Mobiliários, da ex-Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec) e da atual Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), e da BM&FBovespa são uma das muitas demonstrações de que o jornal cumpriu outro de seus objetivos. Ele não só apresentou e analisou, com profundidade e diversidade, as mudanças que se desenrolam no mercado de capitais, como relatou em primeira mão fatos que

poderiam impedir sua expansão e desmoralizar seus objetivos. O jornal antecipou notícias sobre vários casos de uso de informações privilegiadas para ganhos indevidos, uma distorção que lesa investidores honestos e fere a reputação das bolsas. Com isso, firmou-se com um jornal independente, confiável, que vive da exclusividade e da importância de suas informações — características vitais para a conquista e satisfação dos leitores.

O **Valor** nasceu simultaneamente ao Instituto Ethos e a coincidência diz muita coisa. Foi o primeiro jornal a realizar uma cobertura extensiva e sistemática, com o caderno Empresa & Comunidade, das iniciativas de responsabilidade social das companhias. Juntos defenderam uma atitude ativa das empresas em relação aos problemas da sociedade, do ambiente, dos seus clientes e seus trabalhadores.

Contribuiria sobremaneira para este almejado crescimento sustentável se neste momento de início da campanha eleitoral os candidatos à Presidência da República apresentassem de forma cristalina seus projetos econômicos e políticos. Se cada candidato divulgasse sua “Carta aos Brasileiros”, com transparência, seria possível diminuir ou mesmo eliminar o risco de especulações no mercado financeiro que poderiam abalar a fase de estabilidade e expansão econômica.